

**Após expulsar os bandidos**

# Nova vida nasce do esforço conjunto

N. 25/5/84

• **Aldeia Comunal é solução para 18100 pessoas em Jangamo**

por Moisés Sengulane

p. 3

Como resultado das vitórias contra o banditismo armado, as populações na Província de Inhambane reiniciam a produção. O exemplo vem da aldeia de Jangamo, localizada na sede do distrito de Inhambane, a cerca de trinta quilómetros da capital provincial.

Com 510 agregados familiares, num total de mais de 18 100 habitantes, a aldeia nasceu em Setembro do ano passado, como resultado da destruição de acampamentos dos bandidos armados em diversas localidades do distrito de Inhambane.

Nessa altura, iniciou-se a divisão de terrenos, seguida da autoconstrução de casas para todos os habitantes a partir de materiais locais.

O secretário da aldeia, Xavier Faduco Matimbe, disse em contacto com a nossa Reportagem que os aldeões são oriundos das localidades de Ravene, Ligogo, Massavana e muitas outras zonas que os bandidos armados tinham conseguido isolar por muito tempo, desorganizando a sua

vida, a produção, a alfabetização e muitas outras actividades.

Os habitantes da aldeia de Jangamo, devido à intranquilidade alimentada pela guerra, tiveram que abandonar as suas casas e os seus haveres, produto do trabalho árduo do dia-a-dia da vida do campo.

## RECUPERAÇÃO COMEÇA NA PRODUÇÃO

A este propósito, Xavier Matimbe referiu que pelas mesmas razões, muitos familiares e vizinhos das zonas de proveniência dos aldeões, estão na aldeia de Mutamba e outros ainda são da Localidade de Jangamo. Esta localidade-sede do distrito de Inhambane, que também sofreu os efeitos desoladores e criminosos do banditismo ar-

mado, serve agora de pólo importante no apoio às populações e na reorganização da sua vida.

As estruturas do Partido e do Governo Distrital, estão empenhadas em assegurar a maior assistência às populações para que da produção surja a melhor saída para os grandes problemas que ainda enfrentam.

Mutamba situa-se nas proximidades de Jangamo, com uma aldeia similar e maior número de habitantes e melhor organização.

Alfredo Niquice, Secretário Distrital de Economia, que se fazia acompanhar pelo membro do Comité Central do Partido, Jaime Buluze, na organização da aldeia de Jangamo, disse que neste momento está-se a proceder à instalação de uma cooperativa agri-

cola, juntamente com as estruturas de base e as populações.

Nela, faz-se o aproveitamento de infra-estruturas de um antigo latifúndio até agora abandonado, que possui coqueiros, cajueiros e algumas casas de alvenaria.

A aldeia está ainda a nascer. Por isso, os seus habitantes enfrentam ainda muitos problemas que decorrem do facto de estarem a reiniciar ali a sua vida.

São pessoas de mãos vazias, sem roupa, sem panelas, chaleiras e outros bens indispensáveis à vida. Sobre esta questão, a Secretária da OMM na aldeia, Julina Cumbana, afirmou que as preocupações de outras mães como ela, resumem-se na aquisição de roupa, sabão e sal para condimentar a comida que chega dos donativos internacionais e da pouca produção que têm conseguido realizar.

Na produção agrícola, cada família dispõe de meio hectare de terreno. Neste espaço ainda não parcelado a todos os habitantes, cultiva-se mandioca, feijão-nhema, amendoim, batata-doce, cana-de-açúcar e bananeiras.

Uma nota significativa é o aproveitamento de zonas baixas nas proximidades da aldeia. Ali onde vulgarmente se chama «machongo», registámos a produção de arroz. Essas zonas baixas são aproveitadas também para se tirar a água necessária à vida de cada lar.

## MELHORIAS SOCIAIS

Por aquilo que pudemos ver, este ciclo de produção está já a conhecer alguns resultados positivos. Isto, conjugado com o apoio que os habitantes recebem, vai permitindo alguma alimentação.

Para melhorar a vida da aldeia, os seus habitantes estão a erguer barracas para um posto sanitário, cinco salas de aulas para as crianças e alfabetização, e a recuperar as casas de alvenaria abandonadas desde a independência nacional. Melhores dias não-de vir com a produção agrícola; contudo, os aldeões precisam de receber apoio multiforme, em particular na assistência sanitária e produtos de higiene.

Um aspecto importante, relaciona-se com a melhoria das habitações construídas até agora. São pequenas e pouco arejadas, portanto, sem condições para uma vida saudável. As crianças que ali vivem precisam de melhores condições para o seu desenvolvimento físico e intelectual.



Mais de 18 100 pessoas desalojadas pela acção criminosa dos bandidos armados em Jangamo, província de Inhambane, estão a organizarem-se em aldeias comunais